

## **Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos**

### **Capítulo II – Encarnação dos Espíritos**

#### **Item 1. Objetivo da encarnação**

133. Têm necessidade de encarnação os Espíritos que, desde o princípio, seguiram o caminho do bem?

R. “Todos são criados simples e ignorantes e se instruem nas lutas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não podia fazer felizes a uns, sem fadigas e trabalhos, consequintemente sem mérito.”.

a) — Mas, então, de que serve aos Espíritos terem seguido o caminho do bem, se isso não os isenta dos sofrimentos da vida corporal?

“Chegam mais depressa ao fim. Demais, as aflições da vida são muitas vezes a conseqüência da imperfeição do Espírito. Quanto menos imperfeições, tanto menos tormentos. Aquele que não é invejoso, nem ciumento, nem avaro, nem ambicioso, não sofrerá as torturas que se originam desses defeitos.”

**Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0133).**

---

#### **Livro 3.**

#### **Capítulo 133 – Lei Universal**

**00133 / LE**

Se as vidas sucessivas obedecem a uma lei universal, como não passar por elas? São caminhos determinados por Deus a serem trilhados por tudo o que Ele mesmo criou. Querer saber o porquê da decisão divina é perda de tempo. O que o Senhor fez é o mais acertado, e Ele não pede, nem precisa de opinião de ninguém por ser Deus.

O Espírito sábio é aquele que procura descobrir as Suas leis e segui-las porque são imutáveis. A alma obediente está sempre bem consigo mesma, por atender à Vontade Soberana. Mais uma vez repetimos, todos foram criados simples e ignorantes e se instruem passando por todas as tribulações, inerentes a todos os Espíritos; de outra forma não aprenderemos as lições da vida, como não despertaremos do sono da ignorância. Quem não descobre a vontade de Deus, não pode viver bem. O Senhor criou o trabalho para todos nós e quem não aceita a filosofia do labor em todos os seus aspectos não pode viver bem com a sua consciência, instrumento divino pelo qual Deus nos fala.

Quem não entende a necessidade de amar a Deus e ao próximo, vive atribulado, até compreender que fomos criados pelo Amor, para amar.

Quem ainda não percebeu o valor do perdão, sofre as conseqüências do ódio e multiplica suas dificuldades. Procuremos entender o entendimento universal, e a melhor escola é a do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Quem se exercita no bem, capacita-se a identificar a bondade nas coisas mais simples da natureza.

Quem ajuda aos que sofrem, sente-se bastante forte para suportar o peso das próprias necessidades.

Quem ama, sente-se amado por satisfazer-se com o amor que distribui.

Se a justiça dos céus não falha, nada que as suas leis anunciam pode falhar, porque Deus é sabedoria absoluta. Os Espíritos devem se esforçar em tudo o que lhes diz respeito ao crescimento espiritual. O mérito está nisso, de cada um fazer o que lhe cabe, sem esquecer a humildade no que aprende e no que pode ensinar aos outros, sem esquecer quando se depara com grandes sofrimentos; eles são prenúncio de breve restabelecimento.

As provações são naturais em todo o mundo. Se por acaso Deus tirasse todas as dores da Terra, como pretendem os homens e se tivesse esse mundo em suas mãos, a humanidade voltaria às cavernas dentro de pouco tempo. Na fase evolutiva em que se encontra a coletividade, não pode existir plena felicidade, dado ao mau uso que o homem poderia fazer, dos recursos que Deus lhe emprestou. A doença constitui um freio, bem como favorece a expansão dos bons sentimentos moradores no coração. O Cristo abriu as portas para o entendimento, de sorte a educar as criaturas, e elas, educadas, poderão usar todos os valores e todas as forças por saberem como devem usar. A reencarnação é o melhor caminho para nos instruir e educar, de modo a sabermos viver no céu, obedecendo às leis naturais da vida, que sempre nos dão mais vida.

**Miramez, Filosofia Espírita,** (Livro III, Cap. 133, Lei Universal – questão 0133,

(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).